CARTA DE CONJUNTURA

NÚMERO 70 — NOTA DE CONJUNTURA 16 — 1 ° TRIMESTRE DE 2026

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Indicador Ipea mensal de FBCF – resultado de dezembro de 2025

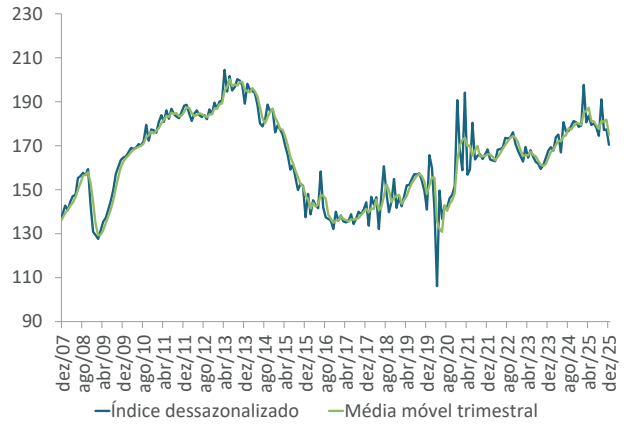
Leonardo Mello de Carvalho
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 17 de março de 2026.

O Indicador Ipea de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que agrega os investimentos em máquinas e equipamentos, na construção civil e em outros ativos fixos, registra uma queda de 4,0% na comparação entre dezembro e novembro na série com ajuste sazonal. O resultado sucedeu ao avanço de 0,2% ocorrido no período anterior. Com isso, o trimestre móvel encerrado em dezembro registrou retração de 3,5% na comparação dessazonalizada – resultado já ajustado de acordo com as contas nacionais trimestrais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em relação aos mesmos períodos de 2024, o indicador mensal apresentou quedas de 3,9% em dezembro e de 3,1% no trimestre móvel. No acumulado em doze meses, por sua vez, os investimentos totais apresentaram uma expansão de 2,9% em 2025.

GRÁFICO 1
Indicador Ipea mensal de FBCF – índices dessazonalizados
(Base: média de 1995 = 100)



Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Na comparação com ajuste sazonal, os investimentos em máquinas e equipamentos – medidos segundo o conceito de consumo aparente, que corresponde à produção nacional destinada ao mercado interno acrescida das importações – apresentaram um recuo de 4,8% em dezembro, encerrando o trimestre móvel com queda de 4,7%. Quanto aos seus componentes, tanto a produção nacional quanto as importações registraram retração, com baixas de 4,0% e 9,3%, respectivamente. Já na comparação em médias móveis, enquanto a produção nacional caiu 2,6%, as importações recuaram 8,8%. No acumulado em doze meses, o consumo aparente (ou a demanda interna) de máquinas e equipamentos encerrou 2025 com um crescimento de 1,9%.

Os investimentos em construção civil, por seu turno, registraram recuo de 3,9% na passagem entre os meses de novembro e dezembro, na série dessazonalizada. Com esse resultado, que sucedeu à alta de 1,1%, o segmento registrou uma baixa de 1,2% no trimestre móvel. No acumulado em doze meses, o crescimento foi de 0,5% em 2025. Já o segmento de outros ativos fixos recuou 1,3% na margem em dezembro, com alta de 1,7% na comparação em médias móveis. No acumulado do ano, encerrou 2025 com alta de 11,4%.

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, assim como na margem, o desempenho foi negativo. O componente máquinas e equipamentos recuou para um patamar 6,0% inferior a dezembro de 2024. Enquanto a construção caiu 3,0%, os outros ativos fixos foram a exceção, registrando alta de 10,8%. Na comparação trimestral, os resultados foram similares.

TABELA 1
Taxas de crescimento do Indicador Ipea mensal de FBCF
(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado[1]				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Out./25	Nov./25	Dez./25	Trim.[2]	Out./25	Nov./25	Dez./25	Trim.	No ano	Em doze Meses
FBCF	-7,3	0,2	-4,0	-3,5	-2,3	-3,3	-3,9	-3,1	2,9	2,9
Máquinas e equipamentos	-14,7	-0,5	-4,8	-4,7	-2,0	-4,0	-6,0	-3,9	1,9	1,9
Nacionais	0,7	-3,5	-4,0	-2,6	-5,8	-11,9	-15,0	-10,4	-6,8	-6,8
Importados	-34,2	9,5	-9,3	-8,8	5,2	11,6	9,0	8,4	18,6	18,6
Construção civil	-2,3	1,1	-3,9	-1,2	-1,5	-1,7	-3,0	-2,0	0,5	0,5
Outros ativos fixos	0,9	0,1	-1,3	1,7	11,5	10,3	10,8	10,8	11,4	11,4

Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Notas:
[1] Sazonalmente ajustado pelo Ipea (método X-13).
[2] Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Marcelo Guedes Pecly
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe Administrativa:

Aline Conceição Santos
Carla Nunes Menezes
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.